

# Manifesto por uma Recuperação Económica Justa e Sustentável em Portugal

Lisboa 20 de abril de 2020

Tal como o resto do mundo, Portugal encontra-se à beira de uma crise económica e social sem precedentes. Desconhecemos ainda o que se avizinha, e todos os cenários passados, como a crise de 2008, empalidecem perante o novo desafio.

Até agora, os esforços do Governo português têm estado concentrados na emergência sanitária e na definição de medidas de apoio imediato às famílias e às empresas. Mas o momento também requer a visão e a coragem políticas para definir as medidas de médio e longo prazo para relançar a economia nacional no quadro europeu e internacional.

Este é o momento de garantir que a reconstrução económica vai tornar a nossa economia e a nossa sociedade mais resiliente, mais sustentável e mais inclusiva. É preciso trilhar um caminho, cuja emergência já estava desenhada, baseado em princípios sociais e de sustentabilidade que assegurem uma economia climaticamente neutra, que protejam e restaurem a natureza, a saúde e o bem-estar das pessoas sem deixar ninguém para trás. Ou seja, precisamos de uma economia alinhada com o Pacto Ecológico Europeu, o Acordo de Paris, os objetivos de proteção da biodiversidade e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs).

Voltar ao *business as usual* não é uma opção: antes da pandemia, o crescimento económico já estava a abrandar, a criação de emprego não era sólida, as desigualdades eram crescentes, o investimento insuficiente, a investigação e inovação insuficientemente apoiadas, a biodiversidade estava (e continua) em perda acelerada (com efeitos visíveis na saúde humana), os esforços para reduzir emissões de gases com efeito de estufa estavam (e estão ainda) aquém do necessário. O estado pré-pandemia não é algo a que desejemos voltar, e uma recuperação económica justa e sustentável é o único caminho para promover a criação de emprego digno e garantir a saúde e o bem-estar dos portugueses.

Não se trata de criar uma nova economia do zero. Trata-se sim de criar uma economia que defenda acima de tudo a vida e a saúde das pessoas. O compromisso com uma recuperação económica justa e sustentável deve ser assumido como o único caminho possível. A perda de natureza e da biodiversidade devem ser travadas, já que a saúde das pessoas depende da saúde do planeta e do equilíbrio dos ecossistemas.

O investimento nos próximos meses irá determinar em grande medida o caminho da nossa economia, da sociedade e da natureza para os próximos anos. É também uma oportunidade única para investir nas transformações económicas e nas inovações tecnológicas necessárias para melhorar de forma sustentável a vida das pessoas.

Para que a recuperação económica seja verdadeiramente justa e sustentável, o investimento público deve estar claramente balizado, e não deverá ser aplicado de forma indiscriminada a todos os setores: nem todos os setores de atividade estão aptos a recuperar deste choque, nem todos os setores são atividades económicas de futuro, e nem todos respondem a necessidades sociais presentes e futuras. Em contraste, o setor dos bens e serviços ambientais, crítico para uma recuperação justa e sustentável,

registava em Portugal em 2017 taxas de crescimento superiores às da economia nacional no emprego (3,7%, que compara com 3,4%) e nas exportações (20,0%, face ao aumento de 11,6% do total das exportações).<sup>1</sup> Em toda a Europa, entre 2000 e 2015, a taxa de crescimento dos empregos verdes foi sete vezes maior do que a verificada nos outros sectores da economia.<sup>2</sup>

Acima de tudo, consideramos que deverá haver uma redistribuição dos recursos existentes, desinvestindo (ou seja, removendo subsídios e isenções fiscais) de atividades sem alinhamento com a sustentabilidade e o bem-estar social, e realocando esses recursos financeiros a atividades sustentáveis e que promovem o bem-estar social, ao reduzirem as emissões de gases com efeito de estufa e restaurando a biodiversidade. Para evitar erros do passado, os dinheiros públicos deverão ser investidos de forma transparente, criteriosa, viável e sustentável.

O compromisso com uma recuperação económica justa e sustentável é aqui assumido por pessoas e organizações de múltiplos sectores da sociedade (público, sem fins lucrativos, empresarial) das mais variadas áreas de atuação (combate à pobreza, conservação da natureza, mobilidade, energias renováveis, direitos humanos, produção florestal, economia do mar, agricultura familiar, soberania e segurança alimentar e nutricional) pois este é o único caminho possível para a recuperação económica. Criar pontes com estes sectores para que a reconversão económica pós-pandemia seja justa e sustentável é um dever do Governo. A resposta económica deve aparecer sob a forma de uma coligação abrangente que una toda a sociedade portuguesa. Só assim conseguiremos uma recuperação económica justa e saudável para as pessoas, e sustentável para a natureza.

Os signatários:

ANP|WWF - Associação Natureza Portugal, em associação com a World Wide Fund for Nature (promotor)

ACTUAR - Associação para a Cooperação e o Desenvolvimento

ADPM - Associação de Defesa do Património de Mértola

Agrobio - Associação Portuguesa de Agricultura Biológica

Alexandra Lichtenberg, arquiteta e urbanista

Alexandra Silva, especialista em educação

Aliados Consulting

Amnistia Internacional - Portugal

Ana Paula Queiroga, professora universitária

Ana Pego, *Plasticus maritimus*

ANSUB - Associação de Produtores Florestais do Vale do Sado

António Marques, investigador do Instituto Português do Mar e da Atmosfera

APLM - Associação Portuguesa de Lixo Marinho

Aquaponics Iberia

Arestas e Caminhos Lda.

Associação 1%

Associação In Loco

Associação para uma Gestão Florestal Responsável (FSC Portugal)

---

<sup>1</sup> Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

<sup>2</sup> Fonte: Organização Internacional do Trabalho.

BCSD - Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável  
Bluebio Alliance  
Carla Amado Gomes, professora da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa  
Carlos Rio de Carvalho, Erena  
Casa Agrícola Herdade do Conqueiro S.A.  
Casa Agrícola Herdade do Monte Novo S.A.  
Casa Agrícola Herdade do Monte Velho S.A.  
Catarina Alves  
Cecília Delgado, investigadora  
Centro de Ecologia Aplicada “Prof. Baeta Neves”, Instituto Superior de Agronomia  
Circular - Consultoria em Sustentabilidade  
Circular Economy Portugal  
Cooperativa de Usuários do Freixo do Meio - Montado do Freixo do Meio  
Coopérnico  
Divespot - Escola de Mergulho  
FAPAS – Fundo para a Proteção dos Animais Selvagens  
Federação Minha Terra  
Fernando Vaz, piloto  
Filipa Saldanha, economista  
Filipe Duarte Santos, professor universitário e presidente do Conselho Nacional de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável  
Francisco Castro Rego, professor universitário  
Francisco de Almeida Garrett, Casa Agrícola da Herdade do Conqueiro  
Francisco Lufinha, desportista  
Fundação Gonçalo da Silveira  
GEOTA - Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente  
Gil Pessanha Penha-Lopes, investigador da FCUL  
Gonçalo Amorim, CEO e fundador, Building Global Innovators  
GoParity  
GreenFest  
Hotel Herdade da Cortesia  
Impact Hub - Lisboa  
Impact+  
Inês Nobre Gomes, engenheira do ambiente  
Jorge Pulido Valente, vice-presidente da CCDR-Alentejo  
LPN – Liga para a Proteção da Natureza  
Lara Fraga, investigadora em Desenvolvimento Sustentável, Biodiversidade e Alterações Climáticas  
Leyla Acaroglu, CoProject  
Luís Lobo Xavier, gestor  
Luísa Schmidt, professora universitária  
Mafalda Esteves Matos  
Maria Clara Amorim, professora universitária  
Mário Franco, modelo  
Marta Chantal Ribeiro, professora universitária  
Miguel Bugalho, professor universitário no ISA e coordenador do CEABN/ISA  
Miguel Guedes, músico  
Miguel Martins (Edis One), artista  
Miguel Matos, deputado

MUBi - Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta  
NBI - Natural Business Intelligence  
Neptunpearl, Lda.  
Novos Povoadores - Programa de Povoamento Rural  
Ocean Alive  
OMA - Observatório do Mar dos Açores  
Parents for Future - Portugal  
Patrícia de Freitas Silva, consultora  
Paula Antunes, professora universitária  
Pedro Krupenski, jurista  
Pedro Norton de Matos, gestor  
Pedro Soares, professor universitário  
Pedro Vaz Goulart, professor universitário no ISCSP/Universidade de Lisboa  
Raquel Gaião Silva, bióloga marinha  
ReAlimentar - Rede Portuguesa pela Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional  
Rui Horta, coreógrafo  
Rui Hortelão, especialista em comunicação  
Sciaena - Associação Ciências Marinhas e Cooperação  
Sofia Almeida Garrett, empresária  
Sofia Guedes Vaz, filósofa do ambiente  
Sofia Santos, economista, especialista em financiamento sustentável  
SOS Animal  
SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves  
The Minimal Magazine  
Tiago Domingos, professor universitário do IST  
Verney Store  
Viriato Soromenho-Marques, professor catedrático da Universidade de Lisboa  
Yorgos Stratoudakis, investigador do Instituto Português do Mar e da Atmosfera  
Zero - Associação Sistema Terrestre Sustentável